

Os (des) caminhos da extensão universitária: contribuições e limites*The (mis) paths of university extension: contributions and limits**Los (des)caminos de la extensión universitaria: aportes y límites***Priscila Sanchez Bosco¹**

ORCID: 0000-0001-8583-9371

Marcos Vinicius Ferreira dos Santos²

ORCID: 0000-0001-9788-660X

Hemily Vitória Lopes Corrêa¹

ORCID: 0000-0002-1065-3844

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.²Universidade Federal do Espírito Santo. Espírito Santo, Brasil.**Como citar este artigo:**

Bosco PS, Santos MVF, Corrêa HVL.

Os (des) caminhos da extensão universitária: contribuições e limites.

Glob Acad Nurs. 2022;3(Spe.3):e311.

[https://dx.doi.org/10.5935/2675-](https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200311)

5602.20200311

Autor correspondente:

Priscila Sanchez Bosco

E-mail: priscilabosco@yahoo.com.brEditor Chefe: Caroliny dos Santos
Guimarães da FonsecaEditor Executivo: Kátia dos Santos
Armada de Oliveira**Submissão por convite:** 24-08-2022

Historicamente, as universidades, no Brasil, vinham privilegiando seu lugar enquanto lócus de ensino, especialmente no que se refere à transmissão de conhecimentos. No entanto, nota-se sobretudo nas últimas décadas um momento de transformações efetivas no contexto e políticas universitárias, onde tornam-se imperativas ações para atender as necessidades sociais das comunidades. Neste contexto, cabe ressaltar a urgência do fortalecimento da tríade universitária, ensino-pesquisa-extensão, subsidiando estratégias para o aprimoramento do último pilar: a extensão¹.

A tríade que norteia as atividades universitárias, tem se desenvolvido enormemente no contexto nacional, especialmente com a interiorização do ensino superior. Todavia, a extensão, que aproxima o acadêmico, bem como sua instituição de Ensino da comunidade em que estes estão inseridos, ainda necessita de visibilidade e acesso.

É imprescindível fortalecer a extensão, para tanto é preciso investir em estrutura e processos educacionais que permitam aos estudantes, a capacidade de trabalhar em equipe, de comunicar-se de maneira efetiva, de exercitar a tomada de decisão frente às situações problemáticas cotidianas e de ter capacidade propositiva. Esse caminho extensionista naturalmente destoa da formação tradicional ou com a pedagogia de transmissão, ainda presentes nas instituições universitárias. De outro modo, fortalecer a extensão universitária é colaborar com um processo de ensino-aprendizagem ativo, que por sua vez ganha mais espaço nos projetos pedagógicos dos cursos da Área da Saúde.

A extensão universitária permite ao discente, especialmente na área da Saúde, desenvolver habilidades relacionais acrescidas à gestão, por conduzir as atividades pensadas e executadas pelos projetos. Ademais, permite imersão no cenário real, vivenciando a criação de vínculos com os usuários abarcados pelas ações extensionistas².

Permitir ao discente o desenvolvimento e aprimoramento do lado humano, do olhar apurado às necessidades além daquelas que o rodeiam, bem como vivenciar o amadurecimento e empoderamento deste e da população por ele atendida, são alguns dos benefícios de um projeto de extensão universitário³.

Um marco relevante para extensão universitária no Brasil é a Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018⁴, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/14. A partir desta resolução, torna-se obrigatória a regulamentação do processo

de inclusão de atividades de extensão no currículo dos Cursos, chamada de curricularização ou integralização da extensão, que torna-se obrigatória para todas as instituições de ensino.

A curricularização da extensão, pauta em voga atualmente nas universidades, aponta a real necessidade de imersão nesta temática, ainda incipiente para tantos. A indissociabilidade entre a melhora do cenário e sociedade nacional está intrinsecamente relacionada à expansão universitária em nosso país, que visa, dentre outros, estimular as relações multi, inter e/ou transdisciplinares na busca de soluções para as questões sociais emergentes⁵⁻⁷.

Nesse sentido, pensando na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, bem como na formação de profissionais de saúde que estejam compromissados com a resolução de demandas e problemas da sociedade e que sejam engajados e questionadores, o *Global Academic Nursing Journal*, os convida a refletir e discutir sobre as práticas extensionistas, nessa edição especial de nosso periódico.

Referências

1. Biscarde, DGS, Pereira-Santos M, Silva, LB. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online]. 2014;18(48):177-186. <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0586>
2. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX). *Extensão Universitária: organização e sistematização*. Belo Horizonte: COOPMED; 2010.
3. Manshur J, Suriane ALF, Cunha MC. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. *Revista Conexão* [Internet]. 2013 [acesso em 25 dez 2022];9(2):334 -341. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/5522>
4. Ministério da Educação (BR). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília (DF): MEC; 2018.
5. Nogueira MDP. O Fórum de pró-reitores de extensão das universidades pública brasileiras: um ator social em construção. *Interfaces – Revista de Extensão da UFMG* [Internet]. 2013 [acesso em 25 dez 2022];1(1):35-47. Disponível em <https://periodicos.ufmg.index.php/revistainterfaces/article/view/18932>.
6. Deus S. *Extensão universitária: trajetórias e desafios*. Santa Maria: Ed. PRE-UFSM; 2020.
7. Costa CMA, Matta TF, Santos Junior EC, Araujo LM, Martins ERC, Spíndola T. Saberes e práticas de alunos de enfermagem na atenção à saúde das minorias sexuais. *Glob Acad Nurs*. 2020;1(3):e42. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200042>